

É Possível

SIM!

ESCREVER, EDITAR E PUBLICAR.

Como ser um Autor/Editor Independente?



Ana Moraes e Sérgio Dias

É Possível

SIM!

ESCREVER, EDITAR E PUBLICAR.

Como ser um Autor/Editor Independente?

1ª Edição

São Paulo



2014



Copyright © Ana Moraes, 2014.

Título original

É Possível sim!

ESCREVER, EDITAR E PUBLICAR:

Como ser um Autor/Editor Independente?

Coordenação e Pesquisa

Ana Moraes e Sérgio Dias

Revisão

Tatiana Cordeiro

Organização e Diagramação

Ana Paula de Moraes Cordeiro

Assistência Editorial

Belchior Melo

Projeto Gráfico da Capa

Sérgio Dias

M870e Moraes, Ana

É Possível Sim! ESCREVER, EDITAR E PUBLICAR: Como Ser um Autor/Editor Independente? / Ana Moraes e Sérgio Dias; 1ª ed. – São Paulo: APMC, 2014.

222 págs.; 14 x 21,8 cm.

ISBN 978-85-913358-7-9

1. Pesquisa e Atividades Correlatas I. Título.

CDD 807



Editora APMC

CNPJ: 20.759.863/0001-54

Estrada do Alvarenga, 3443.

São Paulo – SP – Brasil – CEP: 04474-340

Site/blog: <http://apmc-editora.blogspot.com.br>

E-mail: apmc.editora@gmail.com

Telefone: 55 (11) 95917 4127



“A solução dos problemas humanos terá que contar com a literatura, a música, a pintura, enfim com as artes.”

“O homem necessita de beleza como necessita de pão e de liberdade. As artes existirão enquanto o homem existir sobre a face da terra. A literatura será sempre uma arma do homem em sua caminhada pela terra, em sua busca de felicidade.”

Jorge Amado

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
A PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE	14
O AUTOR EDITOR NO MUNDO DIGITAL	17
GARANTIAS	19
ESCREVENDO UM LIVRO	20
PASSOS A SEGUIR.....	26
DICAS PARA UMA BOA ESCRITA	27
AVALIANDO O ORIGINAL.....	29
REGISTRO DOS ORIGINAIS	31
COMO PUBLICAR UM LIVRO	33
VANTAGENS DE UM PRESTADOR DE SERVIÇOS.....	38
EDITORA COMERCIAL	42
EDITORA PRESTADORA DE SERVIÇO	44
GANHOS FINANCEIROS	47
DIREITOS AUTORAIS	48

ENCONTRANDO EDITORAS.....	51
ENVIANDO UM ORIGINAL.....	56
LINHA EDITORIAL ADEQUADA.....	57
ATITUDE PROFISSIONAL.....	63
ENVIANDO ORIGINAIS	67
AGENTE LITERÁRIO	69
ORIGINAL RECUSADO	71
FALTA DE QUALIDADE	72
DESACORDO COM A LINHA EDITORIAL.....	73
AGUARDANDO RESPOSTA DA EDITORA	74
TRADUÇÃO DE UM LIVRO.....	78
PUBLICANDO AS PRÓPRIAS POESIAS.....	81
AUTORES INDEPENDENTES.....	84
SERVIÇOS RECOMENDÁVEIS PARA A PRODUÇÃO DE UM BOM LIVRO.....	87
CUSTO PARA PUBLICAÇÃO DE LIVRO.....	90
TRABALHOS DE TEXTO	91

TRABALHO DE IMPRESSÃO.....	93
PRESTADORES DE SERVIÇO	95
DIVULGAÇÃO	99
O QUE A INTERNET PODE OFERECER	102
A INTERNET COMO FERRAMENTA.....	105
O QUE É PRECISO PARA COLOCAR E MANTER MEU SITE NA INTERNET.....	108
CRIANDO UM SITE PARA DIVULGAÇÃO	110
PROPAGANDA BOCA-A-BOCA.....	113
ESCREVENDO DE MADRUGADA.....	116
VANTAGEM DE ESCREVER DE MADRUGADA	118
COMO REVISAR UM TEXTO.....	122
COMO ESTRUTURAR UM LIVRO	128
COMO PUBLICAR NO CLUBE DE AUTORES.	136
COMO PUBLICAR NA AMAZON	150
COMO PUBLICAR NO PERSE	164
COMO PUBLICAR NA BUBOK.....	179

COMO PUBLICAR NO AGBOOK	196
REGISTRO DA OBRA.....	207
ARTE GRÁFICA DA CAPA.....	208
ÍNDICE DE LINKS ÚTEIS.....	212

INTRODUÇÃO

Ao começar a escrever o primeiro livro, temos que ter em mente o esquema clássico de publicação: autor => editora => livraria => leitor.

Quase ninguém questiona este modelo ao tentar ingressar na carreira literária e, para muitos, um autor que não seja publicado por uma editora comercial — ou uma “editora de verdade” — não merece ser lido.

O processo de concluir um livro enviá-lo para ser avaliado por uma editora, ser aceito, assinar o contrato e chegar às livrarias é a primeira legitimação dum autor, é o primeiro grande funil entre os escritores. Entre os pretendentes a escritores e os poucos que fazem parte do catálogo de uma editora, há um cruel processo de triagem que nem de longe contempla o valor artístico ou o mérito literário dum livro.

O que estes autores, e os leitores também, parecem se esquecer é que as editoras e livrarias são empresas como outras quaisquer. Concordo que no interior dos bens materiais (os livros) estejam contidos valores imateriais (o que está escrito, os ideais, as

teses, a concepção de mundo do autor), no entanto, o importante é que este bem material seja vendido; o objetivo principal do mercado editorial é vender livros, gerar lucro.

Por isto, pouco importa o valor literário duma obra, se ela não apresentar perspectivas de lucro.

Podemos dizer, então, que ser publicado por uma editora é, de fato, uma legitimação?

Sim, evidentemente: é a legitimação de que alguém dentro duma editora considerou seu livro vendável.

Nada mais do que isto.

É óbvio que passar por esta etapa inicial conduz a outros patamares de legitimação. A União Brasileira de Escritores – UBE só considera, por exemplo, escritor aquele que possui pelo menos um livro publicado. Neste sentido, escritores talentosíssimos que publicam na internet ou mesmo para si próprios não passam de meros diletantes. Também é muito improvável que uma publicação de renome, como jornais ou revistas, dedique alguma atenção a autores não publicados. E não podemos nos esquecer

dos grandes prêmios literários, que geralmente são concedidos aos melhores livros do ano, ou a autores com algum tempo de estrada e que já possuem vasto currículo literário.

Isto nos leva a concluir que apenas após passar no quesito vendável um livro pode ser considerado literário.

A PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE

Apesar do domínio que exerce, a existência do mercado editorial é algo relativamente recente, se analisarmos a História da escrita e da publicação. As primeiras evidências de escrita datam de 3500 antes de Cristo, enquanto que a forma do livro como códice ocorreu por volta do século I a.C.

Durante muito tempo, a escrita e o acesso a pergaminhos, manuscritos ou livros se restringia à classe sacerdotal e a alguns monarcas. O processo de produção de um livro era lento e dispendioso, isto até o advento da imprensa, invenção de Johann Gutenberg, em 1450. Esta foi a grande revolução na escrita e tornou o livro, se não acessível ao público, pelo menos viável comercialmente.

No entanto, apenas no século XIX, auge da era industrial, que a publicação de livros conseguiu reduzir drasticamente os custos de produção e abrir as portas para a cultura de massas.

O controle da cultura deixou as mãos do clero e de patronos aristocratas para

pequenos editores ou grandes associações que impulsionaram a publicação de livros rumo ao mercado de consumo.

Então, a figura do autor publicado por uma editora (como Victor Hugo) dividiu espaço, pela primeira vez, com o autor independente, ou seja, aquele que custeia do próprio bolso a publicação de seu livro (como quase todas as obras de Friedrich Nietzsche), e com o autor-editor, aquele escritor que assume também o papel de editor de seus próprios livros e periódicos (como Balzac, Dickens e Edgar Allan Poe).

Estes três modelos ainda vigoram hoje em dia, mas as editoras comerciais acabaram se sobressaindo e obscurecendo os outros dois.

E como se caracteriza o autor independente hoje? Assim como predominou no século XX, a publicação independente é tida como a via de acesso a uma editora comercial, ou apenas como publicação por vaidade.

No primeiro caso, o autor custeia a primeira tiragem de seu livro, na expectativa de chegar a alguns leitores, mas, principalmente, de atrair a atenção de

editores. Este foi o percurso realizado por quase todos os grandes autores contemporâneos, os quais através de pequenas tiragens iniciais provaram a qualidade e a viabilidade comercial de suas obras.

No segundo caso, temos o escritor amador que encontra na publicação independente a possibilidade de suprir o desejo de ver seu livro impresso e vendido (ou distribuído gratuitamente) para amigos e parentes. Não há grandes pretensões comerciais ou literárias, apenas a necessidade de ter em mãos o resultado de meses de trabalho.

Todavia, ainda há um terceiro caso, e que resgata uma das propostas do século XIX, do autor-editor, que encontra na publicação independente uma via alternativa para consolidar sua carreira.

O AUTOR EDITOR NO MUNDO DIGITAL

A informatização se caracteriza como a maior inovação na publicação de livros desde Gutenberg. Nunca antes foi tão fácil, barato e rápido de se produzir e distribuir informação. A internet rompeu todas as barreiras geográficas e materiais do processo de publicação.

Por um lado, tem sido possível armazenar todo o tipo de obras, de todas as épocas, em todos os idiomas. Obras raras existentes apenas em bibliotecas pessoais ou livros pouco conhecidos podem ser encontrados sem dificuldades.

O critério mercadológico deixa de predominar, e o valor histórico ou literário volta a ser mais importante. Sítios como os do Projeto Gutenberg (www.gutenberg.org), do Internet Sacred Texts Archive (<http://www.sacred-texts.com/>), do Perseus Digital Library (<http://www.perseus.tufts.edu/hopper/>), do Domínio Público (<http://www.dominiopublico.gov.br/>), entre vários outros, disponibilizam obras de domínio público, muitas que não são reeditadas há décadas por causa da pouca demanda.

Por outro lado, a internet permitiu, primordialmente através dos blogs, o nascimento e a divulgação de novos escritores, que encontraram na publicação virtual um acesso imediato a seus leitores, pulando o longo e excludente percurso que passa pelas editoras e livrarias.

O autor da era digital fala diretamente para seu público e é, deste modo, igualmente autor e editor de seus textos, já que está sob seu poder determinar qual conteúdo será apresentado. Além disto, a impressão digital tornou possível a publicação de livros em pequenas tiragens, o que facilitou a vida do autor independente na hora de distribuir seus livros em menor escala. Contudo, mesmo com o surgimento de alguns autores de renome através da publicação e divulgação pela internet, o autor independente ou não publicado ainda é recebido com desconfiança em comparação àqueles publicados por editoras comerciais.

A falsa legitimação de qualidade das editoras ainda continua sendo a principal legitimação literária, mas que talvez esteja em vias de extinção. Mais do que nunca, a internet tem representado uma forte ameaça à onipresente cultura de massas.

GARANTIAS

Tem muita gente que fica pedindo dicas das mais variadas: como escrever, que programa usar, fórmula para romance, quais assuntos vendem e mais uma infinidade de guias, ajudas, informações, passo a passo.

A escrita é uma atividade criativa, de risco, sem nenhuma garantia. Quem embarca nela deve fazê-lo movido por vontade própria e mais nada.

Não há garantia de que alguém vá gostar do que você escreve, que vá querer publicar, quanto mais querer comprar.

Não há garantia sequer de que alguém vá ler o que você escreve!

ESCREVENDO UM LIVRO

Escrever para ser publicado é diferente de escrever para si próprio. Quando escrevemos para nós mesmos, como um diário ou reflexões, estamos usando a escrita para pensar. É um ótimo método para esclarecer questões, visto que no papel mesmo as situações mais complicadas vão se organizando. Não é à toa que tantos terapeutas sugerem a seus clientes escreverem um diário. É muito bom para a cabeça produzir textos sobre o que é importante para nós.

Quando escrevemos para ser publicados, estamos escrevendo para outras pessoas. O foco passa a ser a necessidade dos leitores e não mais as nossas como escritores.

Quando escrevemos para nós, está certíssimo preenchermos nove páginas pesando os prós e os contras de determinada pessoa por quem estamos interessados. Quando escrevemos para os outros, precisamos cortar tudo que não seja interessantíssimo e contribua para o andamento da história, o que

provavelmente transformaria todas aquelas dúvidas em um único e curto parágrafo.

É um difícil exercício escrever para ser publicado, porque em geral a gente gosta do que escreve, acha tudo importante e pensa que todo mundo vai gostar também.

Só que isso não é verdade. As pessoas selecionam os livros de acordo com o que estão passando, as dificuldades que estão vivendo. Algo fascinante para nós pode ser o máximo do tédio para um leitor.

Por outro lado, não podemos ter medo. Escrever para os outros é um ato de coragem, de se expor. Quanto mais honestidade a gente coloca no texto, quanto mais ridículo e perdido a gente se apresenta, tanto mais fácil os leitores gostarem da gente.

Quando escrevemos, temos também muita ansiedade a respeito do resultado. Queremos ficar famosos, ser elogiados, de repente até ganhar um dinheirão. É bom saber que a maioria dos escritores não fica nem rica nem